

ACOSTUMAMOS-NOS EM GRANDE MEDIDA A MANEIRAS DE CONTAZ (E OUVAR) HISTÓRIAS, NARRATIVAS, QUE PRIVILEGIAM O BRILHANTISMO DE "GÊNIOS" DESCOBRIDORES DE FATOS E DE ARTIFATOS QUE HABITAM NOSSO MUNDO. DE FORMA RAZOAVELMENTE SIMPLIFICADA, ESSAS "GRANDES NARRATIVAS" TRAZEM PARA PRIMEIRO PLANO AS GRANDES IDEIAS, VINCULADAS A PESQUISAS, QUE LEVAM A DESCOBERTAS (OU INVENÇÕES GENIAIS). ESTAS, POR SUAS PROPRIEDADES INTRÍNSICAS, DISSEMINAM-SE NA SOCIEDADE, SENDO POR VEZES OBSTACULIZADAS POR ALGUM "FAZOR SOCIAL" QUE LHEZ CAUZE RESISTÊNCIA (QUE SOMENTE CHEGA AO FINAL).

TAL VISÃO EMBUTE A NOÇÃO DE DETERMINISMO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO, BREVEMENTE, APONTANDO QUE A SOCIEDADE CAMINHA LINEARMENTE EM EVOLUÇÃO, GUIADA PELO AVANÇO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. CONTUDO, ESSA NARRATIVA, CHAMADA POR BRUNO LAOUR DE MODELO DE DIFUSÃO, OCULTA ALGUNS PROCESSOS FUNDAMENTAIS DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO, POR EXEMPLO, OS ARRANJOS DE FINANCIAMENTO DAS PESQUISAS, OU MESMO AS OPÇÕES SOBRE O QUE PESQUIAR. TAL MODELO COMEÇA A SER QUESTIONADO EM GRANDE MEDIDA COM O QUE ALGUNS CHAMAM DE "ENTRADA DOS ANTO-PÓLOS NOS LABORATÓRIOS", NA DÉCADA DE 70/80. DE CERTA MANEIRA, TALS ESTUDOS APONTARAM PARA UMA PRÁTICA CIENTÍFICA "EM AÇÃO" DISTINTA DA NARRATIVA ACIMA RESUMIDA.

UM MARCO IMPORTANTE (E SISTEMATIZADOR) DESTA CRÍTICA É A OBRA "CIÊNCIA EM AÇÃO - COMO SEGUIR CIENTISTAS E ENGENHEIROS MUNDO AFORA", ONDE BRUNO

LATOUR PROPÕE UMA NARRATIVA ALTERNATIVA AO "MODELO DE DIFUSÃO", O "MODELO DE TRADUÇÃO".

NELAS, LATOUR JOGA LUZ SOBRE DIFERENTES DINÂMICAS DO PROCESSO DE DESCOBERTA / INVENÇÃO / CONSTRUÇÃO DE QUE ELE CHAMA DE "OBJETO NOVO", DESDE O CONVENCIMENTO ("ALISTAMENTO") DE FINANCIADORES PELOS RESPONSÁVEIS PELOS LABORATÓRIOS CIENTÍFICOS, PASSANDO PELOS EXPERIMENTOS DENTRO DOS LABORATÓRIOS (MUITAS VEZES, "NEGOCIAÇÕES" COM NÃO HUMANOS), DEFINIÇÕES DAS CARACTERÍSTICAS DOS OBJETOS NOVOS (APÓS REACHARISM ACADA PROVA DE FORÇA NO LABORATÓRIO), ESCRITA E PUBLICAÇÃO DE TEXTOS PARA AS COMUNIDADES CIENTÍFICAS ETC.

NESSE PROCESSO, A PROPOSIÇÃO ORIGINAL DEVE SER TRADUZIDA PARA OS NOVOS ALIADOS, O QUE SEM GERAL ACARRETA UM MUDANÇA NAS CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA, OU MESMO NA PROPOSIÇÃO ("TRADUÇÃO PODE IMPLICAR UM TRADIÇÃO"). PARA LATOUR, O PROCESSO, DE ^{DE} PROPOSIÇÃO INICIAL ATÉ A "CAIXA PRETA" (OBJETO DEFINIDO E CIRCULANDO FORA DOS LABORATÓRIOS), É DESCRITO COMO UM "ZIG-ZAG" EM QUE O OBJETO NOVO VAI MOLDANDO-SE EM RESPOSTA A SEU "SOCIOGRAMA" E A SEU "TECNOGRAMA" (CARACTERÍSTICAS PROVISORIAMENTE CHAMADAS DE SOCIAS OU TÉCNICAS).

A NARRATIVA DO MODELO DE TRADUÇÃO APONTA PARA UM PROCESSO EM QUE A SOCIEDADE ESTÁ IMBRICADA DESDE O INÍCIO DO PROCESSO (EM COCONSTRUÇÃO COM A CIÊNCIA). ELA TEM CONSEQUÊNCIAS IMPORTANTES, POR EXEMPLO, O DE QUE IMPORTA CONHECER A SOCIEDADE EM QUE ESTÁ SITUADA A PESQUISA, E O DE QUE ESTA PESQUISA PRODUZ, INESCAPAVELMENTE, UM CONHECIMENTO SITUADO EM SUA REDE GERADORA.

HISTÓRIAS DESCREVEM, MAIS OU MENOS PRECISAMENTE, (AINDA QUE PARCIALMENTE), UM DETERMINADO PROCESSO. ELAS TAMBÉM PRESCREVEM, OU SEJA, APONTAM CAMINHOS PARA A ATUALIDADE E PARA O FUTURO. NO MUNDO DAS FINANÇAS, CADA VEZ MAIS IMBRICADO COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO, POR EXEMPLO CIRCULAM DOIS "MITOS FUNDAMENTAIS" ACERCA DO DINHEIRO (PARA NIGEL DODDS): UM PROPÕE QUE ELE TERIA SIDO UMA EVOLUÇÃO NATURAL DO ESCAMBO, FACILITANDO AS TROCAS DE MERCADO; OUTRO, ATÉSTA SUA ORIGEM NO PAGAMENTO DE "TRIBUTOS" EM SOCIEDADES ANTIGAS, PARA SUA REDISTRIBUIÇÃO. O PRIMEIRO "MITO", MAIS CIRCULANTE ENTRE ECONOMISTAS, APONTARIA PARA UMA CRIÇÃO DO DINHEIRO MENOS VINCULADA AO ESTADO, JÁ O SEGUNDO, DEFENDIDO POR MUITOS ANTRÓPOLOGOS, CAMINHARIA EM OUTRA DIREÇÃO.

OS "MITOS FUNDAMENTAIS" DA INVENÇÃO DO COMPUTADOR OSCILAM, PARA O HISTORIADOR PAUL EDWARDS, ENTRE UMA HISTÓRIA DAS IDEIAS (QUE, ALÉM DAS PESQUISAS DE ALAN TURING, ENCONTRA TAMBÉM UM MARCO POR EXEMPLO NA CIBERNÉTICA, DE NOBERT WIENNER, E A NOÇÃO DE "FEEDBACK"); E UMA HISTÓRIA DOS DISPOSITIVOS, TENDO AS CALCULADORAS ANALÓGICAS NO PERÍODO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL COMO UM MARCO. TAL DIVISÃO, PARA EDWARDS, ENCONTRA CERTA RAZÃO DE SER NA DICOLOGIA SOFTWARE E HARDWARE, ENQUANTO OS ELEMENTOS DO ANTIGO COMPUTADOR,

DIGRAMAS DE PASSAGEM REUNIDOS EM UMA SÓ MÁQUINA ELETRÔNICA, ~~EM~~ PRONTA SÁ TERMINADA A SEGUNDA GUERRA.

EDWARDS ADVOGA QUE TAL NARRATIVA, SEGMENTADA, OMITEM POR EXEMPLO COCONSTRUÇÕES DE PRÁTICAS GUBERNIAIS E COMPUTADORAS. ELE PROPÕE UMA HISTORIOGRAFIA QUE NOS PRESENTA DE HISTÓRIAS VIADAS (APENAS) PELA LÓGICA TÉCNICA OU PELAS FORÇAS DO MERCADO. PROPÕE COMO MÉTODO A VARIABILIZAÇÃO DE DISCURSOS, QUE ABRACAM A UM SÓ TEMPO CONCEITO, METÁFORAS, MAS TAMBÉM SUPORTES MATERIAIS QUE EMBUDEM E PROPAGAM PRÁTICAS.

O "DISCURSO CIBORQUE" É UM DOS QUE EDWARDS CARACTERIZA PARA NARRAR O NASCIMENTO E EVOLUÇÃO DOS COMPUTADORES. MAS É O "DISCURSO DO MUNDO FECHADO" AQUELE TRAZIDO PARA PRIMEIRO PLANO EM SEU LIVRO "CLOSED WORLD". CONDIÇÃO (DO INIMIGO), COMANDO E CONTROLE CENTRALIZADOS, EM MEIO À GUERRA FRIA, SÃO EMBUTIDOS NO PROJETO SAGE, TAL SISTEMA EMBUTIU AINDA A PROPOSTA DE GUERRA "TECNOLÓGICA" À DISTÂNCIA ("BLOODLESS"), TENDO EMANADO PRÁTICAS GUBERNIAIS CENTRALIZADAS QUE TRANSCORRIAM A SEUS LIMITES NA SOCIEDADE ESTADUNIDENSE.

ENTENDO QUE TAL "PADRÃO HISTORIOGRÁFICO", ALÉM DE MAIS PRECISO, APONTA PARA MELHORES E MAIS RICAS LEITURAS DA HISTÓRIA DOS COMPUTADORES E DA INFORMÁTICA NO BRASIL, AJUDANDO-NOS A MODELAR MELHORES FUTURO

A PROPOSIÇÃO "ISSO É UMA DECISÃO TÉCNICA" EMBORE, EM GERAL, O ENTENDIMENTO DE QUE FOI ADOTADA POR ESPECIALISTAS, E QUE PORTANTO, SOBRE ELA NÃO CABERIA DISCUSSÃO, REDISTRIBUI PODERES A RESPEITO DO QUE PODE OU NÃO SER DEBATIDO, E SOBRE QUEM PODE OU NÃO FAZÊ-LO, SENDO ASSIM INEVITAVELMENTE UM ATO POLÍTICO

EM QUE PESTE A AFIRMAÇÃO EM QUESTÃO TER EFEITOS RELATIVAMENTE INTERESSANTES (COMO AO EQUILIBRAR O PODER ENTRE "TÉCNICOS" E GERENTES NO MUNDO CORPORATIVO, OU AO PROTEGER O OFÍCIO DOS PERITOS EM COMISSÕES LEGISLATIVAS OU AGENCIAS JURÍDICAS), CABE PONER QUE TAI LIMITES (TÉCNICO X NÃO TÉCNICO) SÃO PROVISIONAIS, CONTINGENCIAIS, A DEPENDER POR EXEMPLO DO TEMPO E DO LOCAL DA AFIRMAÇÃO. AINDA, DIVERSOS ESTUDOS DO CAMPO CTS (CIÊNCIA-TECNOLOGIA-SOCIEDADE) MOSTRAM-NOS QUE UMA DECISÃO PROVISIONALMENTE ENQUADRADA COMO TÉCNICA PODE SER REDISCUtida, NO QUE MUITOS NOMBRAM REABERTURA DE CONTRÓVERSIAS TENDO-NUNTIÍCIAS, ONDE ESPECIALISTAS (RE)DISCUTEM OPÇÕES/ CARACTERÍSTICAS DO ARTEFATO / FATO, ATÉ QUE UMA NOVA DECISÃO (TALVEZ MELHOR ENTENDIDA COMO ESTABILIZADA) SEJA ADOTADA.

UMA DECISÃO "TÉCNICA" LEVA AINDA EM CONTA O "SOCIAL", EM DIFERENTES SENTIDOS. CONSIDERANDO O "SOCIAL" COMO AQUILO QUE NÃO ESTÁ ENQUADRADO NO "TÉCNICO", SOMOS LEVADOS A TODO UM CAMPO DE ESTUDOS E PRÁTICAS DE ENVOLVIMENTO

DE PÚBLICOS LÉGIOS NA DIFUSÃO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO, POR EXEMPLO, DE AÇÕES TECNOLÓGICAS (NA ENCONTRADA DE SOFTWARES, PODAMOS PENSAR EM PRÁTICAS ÁGIL E PARTICIPATIVAS, QUE BUSCAM APROXIMAR OS USUÁRIOS DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO). PODE-SE AINDA ENCARAR O "SOCIAL" COMO O "MOVIMENTO DE REUNIR" (COMO FAZ BRUNO LAOUR, UM DOS EXPONENTES DO CAMPO LIS, EM "REASSEMBLING THE SOCIAL") TANTO HUMANOS QUANTO NÃO HUMANOS. NESTA PERSPECTIVA, DEIXA DE FAZER SENTIDO UMA "ANÁLISE SOCIAL" APARTADA DE UMA "ANÁLISE TÉCNICA" SOBRE UM PROBLEMA.

A RESPEITO DA ÚLTIMA ABORDAGEM, CABO UM EXEMPLO: CIENTISTAS SOCIAIS FRANCÊSES, INTERESSADOS NOS ASPECTOS DEMOCRÁTICOS DAS CHAMADAS MOEDAS COMUNITÁRIAS, CONSIDERAVAM QUE AS "PRÁTICAS SOCIAIS" DE GESTÃO DAQUELAS MOEDAS SERIAM O FATOR PRINCIPAL A SER AVALIADO (EM DETRIMENTO DE SUA MATERIALIDADE, POSE DIGITAL, POSE PAPEL-MOEDA). ALGUNS MANIFESTARAM SURPRESA AO CONSTATAR O CASO BRASILEIRO DE DIGITALIZAÇÃO DE MOEDAS SOCIAIS, EM QUE PRÁTICAS DOS GRUPOS QUE AS ADMINISTRAM FORAM CONSIDERAVELMENTE MODIFICADAS. ALI, OPÇÕES ADOPTADAS NO DESENVOLVIMENTO DO SOFTWARE EMANARAM DIFERENTES PRÁTICAS DE GOVERNANÇA.

O CASO ACIMA APONTA PARA O QUE ALGUNS CLASSIFICARIAM COMO "ASPECTOS NÃO TÉCNICOS" DE UM PROJETO DE SOFTWARE, PODENDO LEVAR A FALHAS NO PROJETO (NÃO RARO, SEGUNDO O PRÓPRIO SOMMERVILLE). O OLHAR SOCIOTÉCNICO, QUE BUSCA IDEALMENTE NÃO SEPARAR A PRIORI A DIMENSÃO "TÉCNICA" DA "SOCIAL", PROPÕE ESTARMOS ATENTOS À COCRIAÇÃO E À IMBRICAÇÃO DE AMBOS, SEJA EM UMA ANÁLISE, SEJA EM UM PROJETO. VALORIZA, ASSIM, MAIS AS CONTINGÊNCIAS (Tecnológicas, Políticas, Organizacionais ETC.) SITUADAS, QUE MODELOS "UNIVERSALISTAS".